



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA ECONOMIA

**RELATÓRIO BIMESTRAL DA META 3 DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA
Nº ***** entre SPU e UFRJ**

I – Identificação: Equipe URGeo

Responsável URGeo na SPU: Ícaro Azevedo da Silva

Universidade integrante da parceria: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Professor Coordenador Responsável pela equipe de bolsistas: Carla Madureira e Rafael Barros

Bolsista 1: Raphael Coelho

Bolsista 2: Laiana Lopes

Bolsista 3: João Vitor Marques

Bolsista 4: Gabriel Duarte

II – Período do Relatório

Meses de Abril e Maio de 2019

III – Relação das atividades por bolsistas

Bolsista (s) Envolvido	Atividade	Resultados
Raphael Coelho	Revisão e reestruturação das Planilhas de Controle dos dados das coleções	Otimização e concatenação das planilha de inventário do acervo cartográfico
Raphael Coelho, Laiana Lopes, João Marques e Gabriel Duarte	Revisão e Reorganização dos dados geoespaciais trabalhados das "Fase 1"	Identificação e correção de inconsistências identificadas do ano anterior (2018).
João Marques e Gabriel Duarte	Leitura de Manuais pelos novos bolsistas	Leitura e discussão sobre as metodologias previstas
Raphael Coelho, Laiana Lopes, João Marques e Gabriel Duarte	Espacialização das coleções sem sistema de referência	Mapa com a localização dos produtos cartográficos
Raphael Coelho, Laiana Lopes, João Marques e Gabriel Duarte.	Compilação dos apontamentos e discussões sobre a Metodologia de Georreferenciamento	Formação de GT de georreferenciamento; Criação de um relatório contendo os apontamentos, dúvidas e proposições

		originadas a partir da aplicação da Metodologia de Georreferenciamento.
Raphael Coelho, Laiana Lopes, João Marques e Gabriel Duarte.	Preparo para georreferenciamento de 40 cartas do IPLAN Rio	Atividade realizada e utilizada de base para teste de metodologia.
Raphael Coelho, Laiana Lopes, João Marques e Gabriel Duarte.	Georreferenciamento de 40 cartas do IPLAN Rio - Fase 1, 2 e 3	Georreferenciamento realizado e utilizado em testes para validação da metodologia proposta
João Marques	Vetorização da LPM/LLTM a partir das 40 cartas do IPLAN Rio	Fase Inicial: testes com vetorização automática no QGIS
Raphael Coelho, Laiana Lopes, João Marques.	Reunião com UFRJ para proposta de atualização da metodologia de georreferenciamento.	Discussão sobre os apontamentos da Metodologia de Georreferenciamento e apresentação de proposta.
Raphael Coelho, Laiana Lopes, João Marques.	Atualização da Planilha de Inventário para tipificação dos produtos cartográficos	Proposição de modelos de georreferenciamento para os diferentes conjuntos de cartas contidas no acervo

IV – Relação de reuniões realizadas (internas ou com a CGCIG em Brasília)

Videoconferências quinzenais de acompanhamento de projeto;

V – Informações complementares:

Foi realizada neste período uma análise do processo de georreferenciamento proposto.

A análise apontou algumas proposições de mudanças que foram discutidas na SPU do RJ. São elas:

- Propõe-se que na avaliação seja considerada a tolerância obtida em 90% dos pontos, ao invés dos 100% definidos na metodologia. Para evitar que os 10% fora da tolerância estabelecida extrapole demasiadamente limiares adequados, pode-se estabelecer como complemento uma tolerância no desvio padrão de todos os pontos, fazendo uma relação direta com o PEC.
- Propõe-se a utilização do polinômio de 1º grau como único modelo de georreferenciamento, caso o mesmo atenda à tolerância especificada. Com esta opção, tem-se um menor risco de deformação e um ganho de tempo. Considera-se importante o fato de que o material utilizado nem sempre se encontra em condições ideais de conservação (digitalização de mídia deformável/deformada; digitalização com

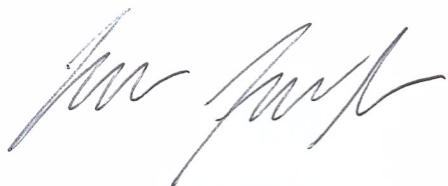
deslocamentos sucessivos de linhas, ao longo das colunas). Caso o erro seja maior do que o especificado, recomenda-se o teste com o polinômio de 2º. grau.

- Propõe-se que se considere apenas o Erro Médio calculado pelo software (QGIS) como referência a ser confrontada com a tolerância estabelecida, pelas mesmas razões apresentadas acima. Reforça-se que nenhum destes indicadores, em especial o RMS, retrata a exatidão dos produtos. Para uma avaliação ideal, os pontos de avaliação deveriam ser levantados em campo, com métodos que reflitam uma exatidão maior do que a do produto desejado.
- Entende-se que não é o ideal o uso do mesmo valor de tolerância em 2 etapas: na avaliação individual de cada ponto e, depois, no conjunto total de pontos. É preciso avaliar possíveis alterações em um destes valores.

O próximo passo prevê uma releitura do Capítulo sobre Georreferenciamento do manual de Metodologia de Conversão de Dados Geoespaciais da SPU de modo a sugerir as mudanças necessárias para cobrir tais questões. Esse material seria então avaliado pelas diferentes instâncias da SPU.

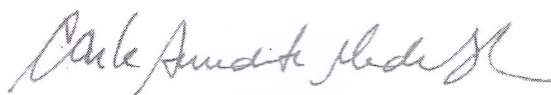
VIII – Data e Assinaturas:

Rio de Janeiro, de junho de 2019



Responsável URGeo
SCGPU - Ministério da Economia
GEÓGRAFO

Rio de Janeiro, 17 de junho de 2019



Professor Coordenador
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Professora Titular